



V Encontro Nacional sobre Conservação e Pesquisa de Mamíferos Aquáticos
V ENCOPEMAQ

18

GRUPOS SOCIAIS DE BALEIAS FRANCAS AUSTRALIS: OCORRÊNCIA NA APA DA BALEIA FRANCA – SC, TEMPORADA REPRODUTIVA DE 2007.

Souza, B. G.^{1,2}; Corrêa, A. A.¹; Groch, K. R.¹

¹ Projeto Baleia Franca - IWC/Brasil; Av. Atlântica, s/no., Itapirubá Norte. Imbituba-SC, Cx. Postal 201, 88780-000; audrey@baleiafranca.org.br

² Faculdades Integradas Maria Thereza - FAMATH; R. Visconde do Rio Branco, no.869, São Domingos. Niterói-RJ, 24020-006; berenicegomes86_biomar@yahoo.com.br

O litoral sul brasileiro representa uma importante área reprodutiva para as baleias francas austrais (*Eubalaena australis*), que migram para as regiões costeiras de julho a novembro para acasalar, parir e amamentar seus filhotes. Devido à importância desta área, foi criada em 2000 a Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca, que visa assegurar a proteção da espécie. Nos primeiros anos de monitoramento desta população, iniciado em 1982, a maioria das avistagens compreendia pares de fêmea/filhote. Recentemente, estudos apontam um aumento na ocorrência de grupos sociais. Com sistema reprodutivo poliândrico, onde uma única fêmea é cortejada por diversos machos, os grupos sociais podem ser prováveis grupos de acasalamento quando ativos na superfície. Este trabalho tem como objetivo verificar a ocorrência de grupos sociais na APA da Baleia Franca na temporada reprodutiva de 2007. Os dados do presente estudo foram coletados sistematicamente a partir de 10 pontos fixos estrategicamente localizados ao longo da APA. Os indivíduos avistados foram considerados em grupos sociais quando dois ou mais adultos eram observados em grande proximidade um do outro, interagindo na superfície. Foram realizadas 3223,70 horas de esforço amostral de 24 de julho a 29 de novembro de 2007, variando de acordo com as enseadas monitoradas devido à localização das mesmas e às condições climáticas desfavoráveis. Um total de 174 grupos sociais (CPUE=0,0540) contendo 396 indivíduos adultos (incluindo possíveis contagens duplas) foi registrado entre 24 de julho e 30 de setembro. A ocorrência dos grupos variou de acordo com as enseadas, sendo maior na enseada D'Água (CPUE=0,1642), seguido de Ribanceira/Ibiraquera (CPUE=0,1413) e Itapirubá (CPUE=0,0646). As avistagens compreenderam grupos de 2 a 9 indivíduos adultos, sendo a maioria formados por 2 indivíduos (n=137; 78,7%), seguido de 3 indivíduos (n=33; 19%), 5 indivíduos (n=2; 1,1%) e 4 e 9 indivíduos (n=1; 0,6%). A frequência de avistagens variou ao longo da temporada, com o pico no mês de julho (CPUE= 0,1747), seguido de agosto (CPUE= 0,1471) e setembro (CPUE=0,0240). Não foram registrados grupos sociais em outubro e novembro. Assim como em anos anteriores (2002 a 2006), em 2007 a ocorrência de grupos sociais parece ter sido aleatória ao longo da área de estudo, ao contrário dos pares de fêmea/filhote, os quais demonstram preferência por determinadas enseadas. A frequência de grupos sociais observada na maioria dos anos anteriores foi em agosto e setembro, diferentemente do observado na temporada 2007. Contudo, as observações em julho tiveram início no dia 24 e, portanto, os dados apresentados não refletem a totalidade do mês, podendo representar uma tendência mensal equivocada. Apesar do crescimento populacional observado nesta área de reprodução recentemente, a frequência dos grupos sociais em 2007 foi menor que em 2005 e 2006, o que pode estar relacionado a uma flutuação casual na ocorrência destes grupos em áreas de reprodução. Os resultados apresentados neste trabalho reforçam a importância da área de estudo como área de concentração reprodutiva para outras categorias de baleias francas além dos pares de fêmea/filhote, e enfatizam a necessidade do contínuo monitoramento desta população no litoral sul do Brasil.

Palavras chave: baleia franca; grupos sociais, ocorrência.